



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CAMPUS III**

**CENTRO DE HUMANIDADE**

**CURSO LETRAS INGLÊS**

**LIDIANA GOMES DA SILVA**

**DA TRAMA A TELA: HAMLET E O REI LEÃO, UMA QUESTÃO DE ADAPTAÇÃO**

**GUARABIRA**

**2017**

**LIDIANA GOMES DA SILVA**

**DA TRAMA A TELA: HAMLET E O REI LEÃO, UMA QUESTÃO DE ADAPTAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado a Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em letras.

Área de concentração: Literatura e Comparação Intercultural.

Orientador: Prof. Me. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos.

**GUARABIRA**

**2017**

S586d Silva, Lidiana Gomes da.  
Da trama a tela [manuscrito] : Hamlet e o rei leão / Lidiana  
Gomes da Silva. - 2017.  
5 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Clara Mayara de Almeida  
Vasconcelos, Coordenação do Curso de Engenharia Civil -  
CCTS."

1. Literatura. 2. Cinema. 3. Adaptação Literária.

21. ed. CDD 028.5

LIDIANA GOMES DA SILVA

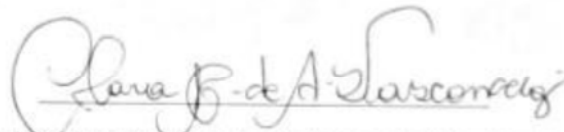
DA LITERATURA AO CINEMA: *HAMLET* E *O REI LEÃO*, UMA QUESTÃO DE ADAPTAÇÃO

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado a Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de graduada em letras.

Área de concentração: Literatura e Comparação Intercultural

Aprovada em: 06/12/2013

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Me. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Rafael Francisco Braz

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Caio Antônio de Medeiros Nóbrega Nunes Gomes

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu ESPOSO, pela dedicação, companheirismo e amizade, as minhas filhas pela compreensão e a minha família pela força que me deram. DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me permitido chegar até aqui, pois sem a sua ajuda, não teria conseguido alcançar esse objetivo.

Agradecer a Professora Clara Vasconcelos, minha orientadora, que foi uma pessoa brilhante e esclarecedora que se mostro o tempo todo paciente ao longo deste trabalho.

Ao meu pai (In memorian), as minhas filhas, que contribuíram para a minha formação com palavras de conforto, seu amor e pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

A minha mãe, que sempre mim incentivou para um curso superior, pois sempre percebeu o meu esforço para com os estudos.

Ao meu esposo, companheiro e amigo, que se mostrou paciente ao longo do curso e se dispõe em me acompanha todos os dia a Universidade.

Aos professores do Curso de Letras Inglês da UEPB, em especial Caio Antônio, Auricélio, Veronica, Rose, Clara Vasconcelos, Karla Valeria e Fabio, que foram grandes incentivadores e contribuíram ao longo destes quatro anos, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

As amigas de classe pelos momentos de amizade e apoio, pois vocês irão ficar guardadas para sempre dentro do meu coração.

[A adaptação cinematográfica tem autonomia para] moldar ao gosto do dia os velhos temas, ou adaptá-los abertamente. Não se poderá jamais filmar um romance ou uma peça de teatro ao pé da letra, seguindo exatamente o original. O cinema mostra. O escritor, pelas palavras, invoca ou descreve. (SADOUL, 1956, p. 82)

## LISTA DE FIGURA

FIGURA 1.....	17
FIGURA 2.....	19
FIGURA 3.....	20
FIGURA 4.....	21



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>A RENASCENÇA E O TEATRO ELIZABETANO</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>SHAKSPERE E HAMLET</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>CINEMA E LITERATURA ADAPTAÇÃO E COMFLITO</b>	<b>16</b>
<b>4</b>	<b>HAMLET E O REI LEÃO UM BREVE DIALOGO</b>	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>25</b>

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a relação dialógica entre a peça *Hamlet*, escrita por William Shakespeare, e a sua adaptação cinematográfica em *O Rei Leão*. A partir disso, observaremos como as obras se inter-relacionam por intermédio da concepção do processo adaptativo como uma releitura criativa, por meio da qual a tragédia shakespeariana foi transmutada para o meio audiovisual ao ser personificado por animais, especificamente por leões, o que já estabelece uma ligação entre as obras no que diz respeito à sucessão ao trono da Dinamarca e o da selva. Por meio de uma análise comparada entre as obras, utilizamos as considerações de Andrew (1984), Campos (1976), Hutcheon (2013), Johnson (1982), Metz (1972) e Sadoul (1956) entre outros teóricos aos quais recorreremos no desenvolvimento deste trabalho.

**Palavras-chave:** Literatura. Cinema. Adaptação.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa que considera o diálogo entre o filme *O Rei Leão* com a obra de Shakespeare *Hamlet*. Foi analisado através de considerações sobre o processo de adaptação em algumas cenas do filme que retrata como o filme se relaciona com algumas passagens da peça shakespeariana. Observamos a relação de referência em que uma obra do campo literário foi adaptada cinematograficamente para as telas do cinema, para que todos tivessem acesso não só à leitura, mas também de ver a adaptação em forma de animação, em que a peça *Hamlet* é transposta para o meio audiovisual com o intuito de trazer para a sociedade mais uma forma de releitura desse clássico da literatura inglesa, neste sentido segundo Sadoul (1956), “o cinema tem uma autonomia de transformar o que era velho em coisas novas, não precisa ser igual ou original”.

O principal objetivo deste trabalho é mostrar que o filme *O Rei Leão* é uma adaptação/releitura da obra de Hamlet, nas quais ambos os reis tiveram o mesmo destino; suas vidas que foram interrompidas por seus irmãos que, percebendo a possibilidade de nunca serem reis, mostraram-se seres invejosos e ambiciosos, tramando o assassinato dos reis para usufruir de tudo que lhe pertencia.

---

<sup>1</sup>Aluna de Graduação em Letras – Habilitação em Língua Inglêsa na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.

E-mail: lidiana.firmino@yahoo.com.br

Os filhos muito inexperientes não perceberam que seus pais haviam sido assassinados pelos próprios tios, pois eles não sabiam que já causavam ressentimentos e inveja neles, que queriam assumir os seus lugares. Observamos como característica marcante na união das duas obra o pai que aparece para o filho em forma de fantasma, além do retorno do filho para vingar a morte do seu pai, passagem esta que está presente tanto na obra literária quanto na adaptação audiovisual para as telas do cinema.

A partir disso, organizamos o nosso trabalho em três partes, nas quais podemos observar, primeiramente, uma breve descrição do ambiente em que Shakespeare viveu além de sua importância na literatura que resiste até a nossa contemporaneidade. Nessa segmentação do trabalho, tratamos sobre a relação entre literatura e cinema na segunda parte deste artigo, onde observamos que há uma relação marcada por elos e confrontos entre essas duas linguagens. Na terceira parte, aplicamos as considerações teóricas à análise, onde poderemos observar o diálogo entre as obras.

## **2 A RENASCENÇA E O TEATRO ELIZABETANO**

Como explicar a renascença, simplesmente é só falar sobre descoberta que o homem fez de si, que tão somente ele era real e capaz de fazer a sua historia, pois percebeu que ele próprio era o centro do universo e não Deus, por que Deus era o espirito que o fortalecia e lhe colocava de pé. Então, se havia alguém a ser estudado, esse seria ele e isso fez o homem buscar a sua autonomia e o individualismo. Entretanto, ele só conseguiria tudo isso se trabalhasse com essa mesma coragem, por meio da qual veio à necessidade de mostrar os seus talentos através da pintura, da obra esculpida, da escrita entre outros meios de sobrevivência. Com esse entendimento percebeu que tudo era explicado pela razão

e pela ciência, pois ele precisava se manter vivo e que para isso ele tinha que fazer alguma coisa.

Assim o homem foi influenciado pela arquitetura, a escultura, literatura e a pintura, que desenvolveu em si a vontade de compartilhar com outro o que cada trabalho que ele produzia tinha um significado especial. Por isso a criação da imprensa tem uma conotação importante, pois ela agilizou a produção dos textos escritos e facilitou o acesso em maior quantidade para ser revendido no mercado comercial. Com isso o homem podia mostrar a sua história escrita, os seus sentimentos, falar das paixões, do amor não resolvido, das traições entre homens e mulheres, como também falar dos terrores e maldades cometidas pelo homem, por que os textos escritos tem mais facilidade de circular entre a população.

Na época do renascimento, as diversões eram diferentes. Existiam as arenas para as touradas, as pessoas se divertiam vendo as cantorias, acrobacias, brigas de galo onde tudo isso era realizado em praça pública, além das execuções de bruxas. Tudo era feito com muita dificuldade por falta de estrutura, de condições financeiras e apoio, além de não terem um lugar específico para essas apresentações. Os mais pobres só tinham alegria quando participavam dessas festas, como eram em praça pública, não tinham que se preocupar com dinheiro, apenas com próprio modo de se divertir, porque o mais importante era a ideia utópica de felicidade, pois esse tipo de diversão não era apreciado por todos, existiam um público apropriado para se divertir, e esse era a classe mais pobre da época.

Enquanto os ricos buscavam lazer e diversões no carteadado, nos livros recém-escritos, pois eles liam primeiro – depois eram lidos pelos demais – como também nas danças – que era uma das preferências da Rainha Elizabeth, os ricos como sempre não se juntavam e não se envolviam nas festas dos pobres, haja vista que as suas diversões não os agradavam por serem festas populares onde todos riam muito. Este fato exemplifica a estratificação social do período, onde o riso era característico das camadas populares, onde ele aparecia para romper com o tom sério da sociedade, atuando como um ato de inversão como resposta ao sofrimento que essa camada social sofria.

Por sua vez, o renascimento literário deu origem a gênios da literatura, dentre os quais se destaca o dramaturgo William Shakespeare, que nasceu em uma cidade província de nome Stratford on Avon, em 1564, filho de Mary Arden e John

Shakespeare. Ele foi o terceiro filho, porém não quis trabalhar com seu pai e foi estudar para adquirir novos conhecimentos e procurar fazer o que ele mais gostava escrever, falar das coisas ocultas, fantasma, criar invenções que iria atrair o leitor, como pode ver nos dias atuais o quão importantes, famosas e atuais as obras de Shakespeare são.

Ele estudou na King's New School, uma escola de prestígio que tinha como meta qualificar bem os estudantes, mesmo assim não quis cursar o ensino superior, preferiu fazer algo que chamasse atenção de pessoas e que o deixasse realizado. Casou-se com uma mulher mais velha que ele, teve três filhos e então deu início a sua carreira; primeiro atuou em peças, depois se tornou escritor.

Como ator não teve tanto sucesso, mas como escritor foi revelado como um dos melhores escritores de todas as épocas e isso se estendem até os dias atuais. Segundo Morais,

O teatro shakespeariano inovou toda uma cultura dramática, pois agora o homem estava no centro do palco. Shakespeare explorou conflitos do homem e não de deuses: [...] no teatro elisabetano – mormente sob a força inventiva de um Shakespeare – o público se deixa seduzir por personagens e histórias que poderiam ser as da vida cotidiana. O teatro, no período que desejamos focalizar, é trazido de regiões quase celestiais, para a representação da vida em sua crua realidade. (MORAIS, 2005, p. 19)

As peças teatrais, naquela, época eram encenadas em ao ar livre, nas praças públicas, nos vilarejos, nas arenas, em qualquer lugar onde eles pudessem apresentar os seus espetáculos e fossem aplaudidos pelas pessoas que os admirava. Eles também levavam o seu espetáculo até a corte, nos castelos da Rainha. Mesmo sendo considerados pela sociedade como vagabundos e cafajestes, eles não pararam de encenar, pelo contrário eram muito populares, faziam das suas apresentações um mundo de alegria, se maquilavam representando o acontecimento da cidade.

O teatro Elisabetano também apresentava peças cristãs e isso foi o que incomodou os puritanos, que com sua pressão sobre os atores, conseguiu fechar todos os teatros da cidade. Entretanto Shakespeare conseguiu erguer o seu próprio teatro juntamente com outros atores, o The Globe, uma construção de pequeno porte, isso era para ajudar as pessoas ouvirem os atores. Mas mesmo pequeno lhes dava uma boa renda, que era dividida entre eles, porque na época não tinha produtores, nem tinha tantos atores para se apresentarem assim, o lucro era maior,

o Globe foi dividido em três palcos para abrigar os espetáculos por parte, também tinha algumas bandeiras que eram erguidas por cor. Mas o teatro foi queimado dando lugar ao novo nome (The King's Men), que foi patrocinado pelo Rei.

Ele mostrou a natureza humana e a sua complexidade em suas peças. Vale ressaltar também que as peças eram anunciadas através das cores; cada cor representava um tipo de espetáculo onde a comédia tinha uma cor e assim consequentemente.

Foi consagrada a Shakespeare a autoria de várias peças que ficaram na memória dos que as assistiram e admiraram. De acordo com Honan "Shakespeare parece escrever a partir de sua própria experiência com relações familiares, e a idealização que o herói faz de uma normalidade passada gera uma enorme intensidade emocional" (HONAN, 2001, p. 347), nas quais podemos observar a representação de cada etapa da sua vida: no início da sua carreira ao escrever as obras juvenis; no decorrer dos anos as crônicas e as comédias românticas que invadiram seu coração; em seguida a depressão e a tristeza lhe fizeram companhia e, por fim, a tempestade.

## **2.1 SHAKESPEARE E HAMLET: ALGUMAS RELEITURAS**

Quem nunca leu a paixão de Romeu e Julieta ou o ciúme de Otelo, entre outras peças ou mesmo Hamlet? Quem não lembra velha e famosa frase: "Ser ou não ser, és a questão"? Uma das frases mais conhecida da peça de Hamlet e mais pronunciada pelos telespectadores ao assistir a peça. A qual é a peça mais lida na Inglaterra, segundo Cevalco e Siqueira (1999).

Quando se fala em Shakespeare, deve-se lembrar de que a importância de suas peças levou a sua consequente popularização e fama as quais podemos testemunhar pela grande quantidade de obras adaptadas e referências feitas a elas tanto no próprio âmbito da literatura quanto em outras artes/linguagens.

A peça *Hamlet*, por exemplo, quer por ser uma obra intrigante que envolve assassinatos, traições e paixão, tornou-se um texto rendeu várias releituras em revistas em quadrinhos, cinemas, peças de teatros, desenhos animados entre outras. Podemos encontrar Hamlet recriado em HQ's da editora Abril, Farol e Grupos Autênticos, entre outras. No meio audiovisual, de acordo com Vasconcelos (2014), podemos ver o Hamlet recriado na TV, como o seriado *Sons of Anarchy*, *Slings and*

*Arrows e Som e Fúria*; no cinema, podemos encontrar mais de oitocentas adaptações de todas as obras de Shakespeare, dentre as quais podemos destacar *Hamlet* (1948) sob a direção de Laurence Olivier, *Homem Mal Dorme Bem* (1960) dirigido por Kurosawa, *Hamlet* (1990) dirigido por Franco Zeffirelli, *Rosencrantz e Guildenstern Estão Mortos* (1990) de Tom Stoppard, *Hamlet: Vingança e Tragédia* dirigido por Michael Almereyda (2000) e *Hamlet*, o qual foi dirigido e interpretado por Kenneth Branagh (1996).

A obra *Hamlet* é uma tragédia, caracterizada por um assassinato que é cometido pelo o irmão do Rei, onde se pode perceber que as suas principais características são marcadas por ações religiosas, ganância, inveja, traições, vingança, entre outras como os momentos de insanidade do príncipe para conseguir concretizar o seu plano, sendo assim a obra representa um pouco de tudo. Em que, a partir disso, surgem várias novas obras que se baseiam na peça de *Hamlet*, que fala do amor, paixão, vingança, tem a forma simbólica da frase que marca a insanidade do príncipe ou a esperteza quando ele passa a falar com a caveira, “Ser ou não ser”. Sendo assim essa peça se torna um campo fértil para o surgimento de inúmeras outras obras que não se limitam apenas ao campo literário, onde vemos o príncipe da Dinamarca renascer em outras mídias.

Rendendo, assim, várias releituras, vemos essa obra transitar em outras narrativas que, a princípio podem passar despercebidas ao espectador. Mas, com um olhar mais crítico, percebemos que mesmo o assassinato que aconteceu na obra de *Hamlet* foi adaptado ao meio audiovisual e personificou os animais dando-lhe vida e voz, nesse caso a animação *O Rei Leão* (1994). A obra inspirou dois grandes produtores a fazerem uma adaptação da mesma obra para o mundo dos animais, a qual deu vida, capacitou cada um para representar o ser humano, transformou o mundo animal em uma selva onde todos os animais falam, pensam e raciocinam como seres humanos.

Tanto na animação quanto na peça, existem o rei, o príncipe e seus dois amigos, o irmão invejoso, a esposa do rei e os súditos, por isso que pode dizer que tem uma semelhança do assassinato do rei *Hamlet* e o rei *Mufaza*. Ambos tiveram o mesmo destino, foram assassinados pelo o irmão por motivo de inveja, ganância e crueldade. Isso é resultante da amplitude da obra shakespeariana.

É por certo impossível negar a Shakespeare a supremacia entre os autores dramáticos de todos os tempos, pela amplitude de sua obra,

como pela variedade e mescla de gêneros que lhe permitiu moldar sua dramaturgia segundo o tema a ser tratado. (HELIODORA, 2007 apud INOKUCHI, 2010, p. 25)

Sendo assim, vemos as temáticas das peças de Shakespeare ser transmutadas e serem abordadas de diversas formas. Além disso, tão ampla quanto é a sua obra, também são os trabalhos delas resultantes, o que confirma as afirmações de Heliadora sobre a impossibilidade de negar a supremacia de Shakespeare em relação aos demais dramaturgos, tanto os que o antecederam, os seus contemporâneos e os que o sucederam.

### **3 CINEMA E LITERATURA: ADAPTAÇÃO COMO ELO E CONFLITO**

Então falar do cinema hoje e simplesmente vê na tela algo que já leu em algum livro, assistindo ao filme com certeza se perceber que foi uma adaptação, por isso o cinema ganhou mais admiradores, mesmo não havendo originalidade na cena, mas a semelhança é possível ser observada, segundo Sadoul.

[A adaptação cinematográfica tem autonomia para] moldar ao gosto do dia os velhos temas, ou adaptá-los abertamente. Não se poderá jamais filmar um romance ou uma peça de teatro ao pé da letra, seguindo exatamente o original. O cinema mostra. O escritor, pelas palavras, invoca ou descreve. (SADOUL, 1956, p. 82)

O surgimento do cinema ocorreu entre os séculos XIX e XX com os irmãos Louis e Auguste Lumière, os quais, juntamente com Georges Méliès, são considerados os pais do cinema. A partir disso, puderam-se iniciar as primeiras filmagens e projeções de imagens em movimento sendo que, partir disso, começaram a surgir às primeiras produções de filmes e documentários.

É comum perceber que a literatura e o cinema sempre andam juntos desde o surgimento da sétima arte. Estas duas artes/linguagens estão intimamente ligadas por meio do processo de adaptação do que está concluído no campo simbólico da literatura para as telas. Por intermédio do cinema, adaptam-se as imagens mentais resultantes da interpretação do texto literário para a reprodução dessas no cinema que estão sequenciadas e encadeadas por meio dos elementos audiovisuais. Se seguirmos as considerações de Lotman (1978, pp. 19 – 20), perceberemos que:

O mundo dos sinais icônicos e dos sinais convencionais não se limita: estão em permanente interação, interpretam-se e repelem-se continuamente. A passagem de um para o outro é um aspecto



essencial do domínio cultural, que o homem exerce com a ajuda dos sinais, sobre o mundo. Este processo é particularmente evidente na arte (LOTMAS. 1978,p.19 – 20).

É por meio da relação entre a literatura e o cinema que, mesmo se constituindo como diferentes formas de expressão – onde o cinema congrega a imagem, som e movimento –, observamos como as duas artes se complementam ao vermos a literatura ser transposta em um novo estilo e linguagem. Além disso, quando assistimos a algumas obras cinematográficas, percebemos que elas compartilham elementos comuns do texto literário tais como tempos, narração e impressão de realidade, entre outras. Por meio de elementos tais como estes, o espectador tem a impressão de participar da narrativa, pois o cinema:

Desencadeia no espectador um processo ao mesmo tempo perceptivo e afetivo de participação, conquista de imediato uma espécie de credibilidade [...] encontra o meio de se dirigir à gente no tom de evidência, [...] alcança sem dificuldade um tipo de enunciado que o linguista classificaria de plenamente afirmativo. (METZ, 1972, p. 16-17)

Ao assistir a um filme, podemos perceber que por intermédio das características por ele compartilhadas com a obra literária, apreende-se a sua maior afinidade com o romance, o conto e o teatro, por que conta a história em tempo real. Entretanto, ao observarmos algumas das diferenças entre o meio literário e o fílmico, compreendemos que o literário se caracteriza por expor o que passou enquanto o fílmico reproduz para as telas como se o acontecimento ocorresse naquele exato momento. Esses caracteres nos apresentam o elo entre as duas linguagens.

Por outro lado, ao reproduzir uma obra literária para a sétima arte, também deve-se considerar o conflito existente entre as duas, o qual surge pela não transposição de todos os elementos constituintes de uma narrativa. Tomemos como exemplo um romance – o qual se caracteriza por ser mais extenso do que um conto – seria impossível transpor todo o seu enredo para um filme, pois enquanto podemos passar três dias, semanas ou meses lendo-o, no cinema não dispomos de todo esse tempo para assistir a um filme devido a imediaticidade de sua forma de narrar. Entretanto, eles podem contar a mesma história, haja vista que se trata de uma recriação onde:

Teremos em outra língua outra informação estética, autônoma, mas ambas estão ligadas entre si por uma relação de isomorfia: serram diferentes enquanto linguagem, mas com os corpos

isomorfos, cristalizar-se-ão dentro de um mesmo sistema (CAMPOS, 1976, p. 24).

Sendo assim, nota-se o quanto é importante compreender que adaptação fílmica do texto literário compreende a sua conseqüente reelaboração, entretanto isto não prejudica a autonomia de nenhuma das linguagens. Por serem duas produções independentes, sempre haverá uma similaridade nítida entre as narrativas, havendo na fílmica uma transposição dos signos verbais para os não verbais, onde há uma substituição necessária do meio simbólico para o audiovisual ao se revelar para o espectador como uma leitura crítica do texto do qual partiu. Pois, consoante Johnson (1982, p. 06), “para realizar uma tradução recreativa, o tradutor precisa antes submergir criticamente na obra a ser traduzida”. Dessa maneira, seguindo as considerações de Haroldo de Campos e Johnson, vê-se a adaptação como um processo de tradução/recriação do texto literário onde a literatura e o cinema se constituem como obras autônomas.

O cinema é um acontecimento perfaz todas as artes/linguagens em si. Por meio da adaptação, cinema é composto por todos os elementos da obra adaptada, ele é capaz de congrega todos os elementos da narrativa literária além de promover a impressão, onde, de acordo com Ismail Xavier (1984), se define a objetividade visual, pois a reprodução fotográfica da verbalidade da literatura pela iconicidade do cinema é objetiva em concordância com o nosso ponto de vista de objetividade visual. Dessa maneira a realidade é reproduzida ao telespectador de tal forma a fazê-lo acreditar que a vida real está sendo vivenciada pelos personagens do desenho animado assim como está sendo expressa na tela. Isto faz com que a pessoa que assista “esqueça” o mundo em que está e viva o mundo icônico-ficcional, deixando-se envolver pela emoção e passe a se identificar com as cenas da narrativa e os seus personagens.

No âmbito da adaptação cinematográfica a noção de *fidelidade* caiu em desuso e foi substituída por outros termos. Andrew (1984), por sua vez, organizou a adaptação em três tipologias denominadas *browsing*, *intersecting* e *transforming sources*. No estudo comparado entre os textos literário e cinematográfico, o *borrowing* é o mais facilmente encontrado por ser o método mais comum a ser adotado na transposição, pois, como o nome já sugere, ele é a relação de empréstimo feita de um texto-fonte ao audiovisual. O *intersecting*, por sua vez, se constitui no processo inverso ao *borrowing* onde o cinema é visto como uma

linguagem tão autônoma quanto a literatura e não utiliza da sua antecessora para constituir a sua narrativa, mas sim o contrário. O transforming sources se caracteriza por ser um processo de [re] atualização do texto literário ao transformar as fontes.

Por sua vez, Linda Hutcheon (2013) nos traz a concepção de adaptação como um processo de indigenização, ou seja, a adaptação como um processo de aculturação quando a linguagem verbal passa para o visual e junta todos com o propósito de ver explanado na tela o que antes só podia ser lido. Dessa maneira o processo de adaptação ocorre de forma transcultural quando um texto passa de uma linguagem a outra, onde se torna necessário adaptar-se aos signos da nova linguagem, sua forma de produção e, conseqüentemente, a cultura.

Consoante Linda Hutcheon (2013, p. 30), compreende-se que “Em resumo, a adaptação pode ser descrita do seguinte modo: \*Uma transposição declarada de uma ou mais obras reconhecíveis; \*Um ato criativo e interpretativo de apropriação/recuperação; \*Um engajamento intertextual extensivo com a obra adaptada”. Portanto, é nesse contexto onde observamos a adaptação como um ato criativo e interpretativo de apropriação e recuperação que estabelecermos um diálogo entre a peça *Hamlet* e o filme *O Rei Leão*.

#### **4 HAMLET E O REI LEÃO: UM BREVE DIÁLOGO.**

Sabe-se que as animações, como o corpus aqui estudado *O Rei Leão*, fazem a alegria especialmente do público infantil, onde as crianças veem animais capazes de desenvolver ações semelhantes às humanas. Entretanto, isso não quer dizer que seja uma produção exclusiva para esse público. Observamos que jovens e adultos também se encantam diante dessas narrativas. Embora para muitos essa produção pareça ingênua, podemos perceber o diálogo dela com outras linguagens, como é o caso da literatura.

A animação *O Rei Leão* é composta por elementos em sua narrativa que provocam a nossa emoção por retratar uma trama marcada por inveja, amor, sabedoria e vingança, entre outros elementos que fez do filme um sucesso de bilheteria<sup>1</sup>, alcançando a marca de 968 milhões de dólares, o qual tem como uma

<sup>1</sup> Informações disponíveis em:

<<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=8&ved=0ahUKEwiDq5Syo8PXAhXBEpAKHZXvAqAQFghRMAc&url=https%3A%2F%2Fm.omelete.uol.com.br>

Das cenas que mais comoventes a que representa o ápice da ganância de Scar, em que ele não se conteve com o que tinha, então matou o irmão (Mufasa) por ele ser o rei. O que podemos observar na imagem abaixo:



**Figura 1: Assassinato de Mufasa**  
**Fonte: Moviepilot**

Para ter mais poder do que o rei, Scar mata Mufasa. Entretanto, ele esquece que o rei tinha um filho e na ausência do rei o príncipe deveria assumir o seu lugar. Quando o príncipe descobriu que o seu pai estava morto, procurou imediatamente saber como foi e o que teria de fazer. Contudo, ele foi acusado injustamente de ser o assassino de seu pai, dessa maneira decide se exilar.

O fato de o rei ser assassinado pelo irmão remete a peça shakespeariana *Hamlet*, esse é o ponto inicial onde as características começam a aparecer na obra. Nessa forma criativa de interpretar e recriar a história do príncipe da Dinamarca, vemos a disputa pelo poder e o golpe para suceder ao trono onde um jovem príncipe é exilado enquanto o tio governa. Vejamos o trecho da peça a seguir:

**REI:** Nos calcanhares dele! Façam com que embarque imediatamente. Não retardem a partida; eu o quero fora daqui esta noite! Longe! Tudo o mais que diz respeito a esse caso Já está resolvido e selado. Eu lhes peço, corram! (*Saem Rosencrantz e Guildenstern.*) E tu, Inglaterra – se de algum modo te interessa minha amizade-E minha extrema potência te aconselha a que assim queiras – Pois ainda tens viva e sangrenta A cicatriz que te deixou a espada dinamarquesa, E, embora livre, o teu temor é homenagem a nós, Não podes receber com frieza nossa decisão soberana, A qual, por cartas que formalizam a exigência, Conduz à morte imediata de

Hamlet. Faz isso, Inglaterra; Pois Hamlet queima em meu sangue como a febre. Tu deves curar-me. Até que isso aconteça, O mais que me aconteça não poderá se chamar felicidade. (Sai.) (SHAKESPEARE, 2012, p.)

Vemos no ato acima o momento em que Cláudio trama para que Hamlet vá à Inglaterra e lá morra. Este fato se assemelha ao momento em que Simba foge e se exila após a morte do pai. No entanto, na animação *O Rei Leão*, o jovem príncipe Simba fugiu do seu reinado porque o seu tio Scar o fez pensar que ele havia matado o seu próprio pai.

Sem muita sabedoria ou temendo ser considerado culpado, desistiu de tudo e desapareceu, pois no seu pensamento o que houve com o pai foi culpa dele. Então imaginou que não poderia ficar no lugar aonde todos iriam lhe culpar e que, na verdade, ele seria visto com outros olhos, ou quem sabe seria expulso de lá. Em meio essa confusão, optou por fugir das suas responsabilidades como herdeiro e deixou que outro assumisse o seu trono, porque ele também sabia que na ausência do rei ele ocuparia o seu lugar de direito.

Foi então que o pai de Simba, (o rei Mufasa), apareceu para seu filho como um fantasma e lhe falou que ele tinha que voltar para assumir o seu reino de direito, até porque ele já havia crescido e já era grande o suficiente para tomar decisões e capaz de assumir o seu reino, por que ele tinha que se lembrar de quem ele era então foi ai que Simba entendeu que algo estava errado, pois se o pai apareceu para ele dizendo que já era hora dele voltar é porque sabia que ele havia crescido e já poderia ser o príncipe, pois o seu tio era quem estava ocupando o seu lugar, sem questionamento nem um Simba voltou as suas terras.

Nesta cena o rei Mufasa apareceu para seu filho em forma de fantasma, para dizer o que o filho Simba tinha exatamente o que fazer.

Outro diálogo que remete a peça é o momento em que pai e filho conversam como podemos observar na cena a seguir. Do mesmo modo o Rei Hamlet aparece para seu filho e lhe diz que quem o matou hoje usa a sua coroa e pede ao filho justiça, que ele vingue a morte do seu pai, pois isso deixa claro que o irmão Claudio o matou no ato de covardia e inveja, não deu a oportunidade do Rei se defender, simplesmente decidiu o futuro do irmão tirando a sua vida e dando a si a oportunidade de ser Rei e de administrar o castelo como ele queria e sonhava, mas

não era só o castelo que ele queria, era também a sua cunhada a qual se tornou sua companheira após a morte do Rei.



**Figura 2: O fantasma de Mufasa falando com Simba**  
**Fonte: YouTube**

É em uma cena semelhante a essa que o rei Hamlet veio em forma de fantasma e apareceu para o príncipe Hamlet, também ensinado o que o filho tinha que fazer, pois ele havia sido assassinado por seu irmão para se apossar do seu trono, mas Hamlet tinha que voltar e assumir o que era seu. Aqui podemos ver a relação do filme com a peça Hamlet, a qual o filho recebe a visita do pai fantasma lhe revelando quem o matou e o que era necessário fazer. Observemos a citação abaixo:

**HAMLET:** Me conta tudo logo, pra que eu, Mais rápido do que um pensamento de amor, Voe para a vingança. **FANTASMA:** Te vejo decidido: E serias mais insensível do que as plantas adiposas Que apodrecem molemente nas margens do rio Letes Se ficasses impassível diante disso. Então, Hamlet, escuta: Se divulgou que fui picado por uma serpente Quando dormia em meu jardim; Com essa versão mentirosa do meu falecimento Se engana grosseiramente o ouvido de toda a Dinamarca. Mas saiba você, meu nobre jovem: A serpente cuja mordida tirou a vida de teu pai Agora usa a nossa coroa. (SHAKESPEARE, 2012, p. )

Sendo assim, vemos como o filme e a peça conversar entre si. *O Rei Leão* que, a princípio, pareceria ao olhar do espectador desatento, uma obra “ingênua” traz consigo a necessidade de uma observação mais atenta para compreendermos que o filme recria e recupera a peça shakespeariana em um novo contexto e com animais que personificam as ações humanas em um ambiente diferente.

Após cada um (Hamlet e Simba) descobrir como os seus pais morreram, decidiram cada um a sua maneira, vingar-se. Simba, por sua vez, quando retornou logo percebeu o deserto que já tinha tomado conta da selva a qual um dia tudo era verdejante, pensou como iria reconstituir tudo isso e se valeria a pena lutar. Além disso, teria que confessar para a sua mãe que ele teria sido o culpado da morte do seu pai, mas não temeu e foi à luta.

Sendo assim, juntou os amigos e foi exigir do tio o seu direito ao trono. Ao encontrar-se com seus amigos e a sua mãe, descobriu que nenhum dos animais concordava com o modo do tio reinar e que se fosse preciso todos se uniriam para derrotá-lo e tomar o poder dele. Pouco tempo depois, Simba descobre que quem assassinou o seu pai foi o seu tio Scar, o próprio irmão do rei. Isto ocorre quando o tio tenta matar o sobrinho. Nesse momento Scar lhe confessa que já havia visto aquela cena e Simba conclui que foi seu tio quem matou o seu pai. Com os olhos cheios de amargura, ele decide assassinar o tio. Vejamos a imagem abaixo:



**Figura 3: Simba descobre quem assassinou o seu pai**  
**Fonte: Pridelands**

Nesta cena ao retornar a suas terras, Simba para conseguir tomar o seu trono teria que armar uma cilada para ter certeza que foi o tio quem matou o seu pai. Por isso juntou os amigos para expulsar o tio e seus companheiros do trono que lhe pertencia e olhando dentro dos olhos de seu tio, Simba enxerga a covardia de Scar.

Em uma cena semelhante a essa, Hamlet trama uma forma de descobrir se na verdade foi o seu tio quem matou o seu pai. Sendo assim, Hamlet cria uma peça juntamente com seus amigos e interpretam uma cena parecida com a morte do seu

pai, a qual um irmão envenena o outro. Cláudio, o tio de Hamlet, logo deixa a sala e Hamlet conclui que o seu tio foi quem assassinou seu pai. Ficou enfurecido e travaram uma luta onde vencesse o melhor, mas que na realidade de fato o seu desejo era matar o tio, pois só assim vingaria a morte do seu pai. Observemos a citação da peça *Hamlet* e a imagem do filme *O Rei Leão* a seguir:

Ah, vilão obscuro e sanguinário! Perverso, depravado, traiçoeiro, cínico, canalha! Ó, vingança! Mas que asno eu sou! Bela proeza a minha. Eu, filho querido de um pai assassinado, Intimado à vingança pelo céu e o inferno, Fico aqui, como uma marafona, Desafogando minha alma com palavras, Me satisfazendo com insultos; é; como uma meretriz; Ou uma lavadeira! Maldição! Oh! Trabalha, meu cérebro! Ouvi dizer Que certos criminosos, assistindo a uma peça, Foram tão tocados pelas sugestões das cenas, Que imediatamente confessaram seus crimes; Pois embora o assassinato seja mudo, Fala por algum órgão misterioso. Farei com que esses atores Interpretem algo semelhante à morte de meu pai Diante de meu tio, E observarei a expressão dele quando lhe tocarem No fundo da ferida. Basta um frêmito seu – e sei o que fazer depois. Mas o espírito que eu vi pode ser o demônio. O demônio sabe bem assumir formas sedutoras E, aproveitando minha fraqueza e melancolia, – Tem extremo poder sobre almas assim – Talvez me tente para me perder. Preciso provas mais firmes do que uma visão. O negócio é a peça – que eu usarei Pra explodir a consciência do rei. (SHAKESPEARE, 2012, p.)



**Figura 4: Luta entre tio e sobrinho**  
**Fonte: Pridelands**

Ao contrário de Hamlet que necessitava assassinar o rei (seu tio) como parte de sua vingança, Simba não concluiu o seu desejo de vingar a morte do seu pai com o assassinato de seu tio. Ele pediu a Scar que fosse para bem longe do seu novo reino, assim como um dia ele fez com Simba, haja vista que ali ele não teria mais o



que fazer. Contudo, Scar mesmo Simba mostrando sabedoria e compaixão em não matar o tio, as Hienas o fizeram.

Vemos que o desfecho das obras são totalmente diferentes. Enquanto na peça shakespeariana o ódio e o desejo de vingança do príncipe levam ao acontecimento de inúmeras mortes, inclusive a própria morte de Hamlet e a consequente subida de Fertilbrás ao trono da Dinamarca – o qual não lhe pertencia. Em *O Rei Leão* podemos observar que o amor, a bondade e compaixão por parte do príncipe servem como lição de moral para a narrativa, onde aprendemos que o perdão deve ser maior, mas que Scar, mesmo assim, não escapou de seu destino fatal.

É justamente através destas cenas que é possível percebermos como as histórias de vingança ligam o filme a obra literária, mesmo sendo uma adaptação que passa do verbal para o não verbal, continua visível que a inveja e a ganância transformam covarde em assassinos cruel, mas que também não conseguem ser felizes, por que a culpa lhes condenam dia após dia.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Com base nos teóricos que foram lidos e no que foi pesquisado, encontrou-se a possibilidade de fazer uma análise entre a obra de Shakespeare, *Hamlet*, e a animação *O Rei Leão* e, o que aqui expusemos, mostra com clareza a semelhança na relação dialógica que as obras apresentam em relação à tragédia cometida pelo irmão do Rei, o que o transformou em um assassino.

O presente trabalho mostrou a transposição de cenas da obra de *Hamlet* para o cinema, onde pudemos observar o diálogo entre a literatura e o audiovisual, que foi analisada e construída com certo cuidado para ser transmitida para as telas do cinema, chamando a atenção do espectador para a forma peculiar da adaptação que é personificada em animais. Pode-se ressaltar, assim, como o cinema se utiliza da literatura e mostra a relação constante entre as duas linguagens.

Entre a leitura da obra e as cenas do filme, é visível que essas passagens da peça são vivenciadas no reino animal, a qual o diretor teve livre acesso para dirigir o filme com um animal que não usa coroa, mas que na realidade é o rei da selva entre outros que representam muito bem os personagens que fazem parte do

reino de Hamlet, pois é uma reprodução de elementos verbais por meio de visuais que gera na mente do receptor uma ação comparatista.

As duas obras que retratam o assassinato de um rei nos apresenta a possibilidade de perpetuar uma obra literária por intermédio do meio audiovisual, o que faz com que ela permaneça em nosso imaginário não só por meio de signos verbais, mas também não verbais. Por fim esclareceu-se que a adaptação também é um processo de releitura criativa de obras literárias, o que tornou o filme mais emocionante e desejado por todos ao observar a transposição da história de *Hamlet* para o reino animal.

## ABSTRACT

This work aims to present the dialogical relationship between the play Hamlet, written by William Shakespeare, and his cinematographic adaptation in The Lion King. From this, we will observe how the works interrelate themselves through the conception of the adaptive process as a creative re-reading. Through which the Shakespearean tragedy was transmuted into the audiovisual medium by being personified by animals, specifically by lions, which already establishes a link between the works about the succession to the throne of Denmark and that of the jungle. Through a comparative analysis of the works, we use the considerations of Andrew (1984), Campos (1976), Hutcheon (2013), Johnson (1982), Metz (1972) and Sadoul (1956) among other theorists to whom we development of this work.

**Keywords:** Literature. Cinema. Adaptation.

constituíram-se como os elementos que impulsionara ambos, Cláudio e Scar, a assassinares os próprios irmãos e conspirarem contra os seus sobrinhos.

ANDREW, J. D. **As principais teorias do cinema**: uma introdução. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

\_\_\_\_\_. **Concepts in film theory**. New York: Oxford University Press, 1984.

HUTCHEON, L. **Uma teoria da adaptação**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2013.

SHAKESPEARE, W. Hamelt In. **Shakespeare: Obras escolhidas**. Tradução de Millôr Fernandes. Porto Alegre: L&PM, 2012.

<https://www.google.com.br/search?q=fotos+das+cena+do+filme+rei+leão>

Esse email foi visitado no dia 06/11/2017.